

O ENSINO DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS RELAÇÕES COM A INDÚSTRIA CULTURAL NOS DOCUMENTOS ORIENTADORES PARA O CURRÍCULO NACIONAL E DO ESTADO DE PERNAMBUCO (1997-2013).

Lucélia Cintia Cardoso Feliciano ¹

Erika Suruagy Asis de Figueiredo²

¹ Licenciada em Educação Física- Universidade Federal de Pernambuco, Especialista em Rede de Atenção Psicossocial- Secretaria de Saúde do Recife, Pós-graduanda em Práticas de Educação Física Escolar- Faculdade Única. Professora na Rede estadual de ensino de Pernambuco.

² Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física- Universidade de Pernambuco, Mestre em Educação- Universidade Federal Fluminense, Doutora em Educação- Universidade Federal da Bahia. Professora na Universidade Federal de Pernambuco.

Correspondência para: cintiacardosofeli@gmail.com

Submetido em 14 de outubro de 2020

Primeira decisão editorial em 18 de janeiro de 2021.

Segundo decisão editorial em 19 de julho de 2021

Aceito em 09 de agosto de 2021

Resumo:

O objetivo deste trabalho é explicar como é tratado o conhecimento da dança e seus nexos e relações com a indústria cultural nos Parâmetros e Orientações Curriculares para a Educação Física escolar no Brasil e no Estado de Pernambuco (1997-2013). A questão problema desta pesquisa foi: como é tratado o conhecimento da dança e seus nexos e relações com a indústria cultural nos Parâmetros e Orientações Curriculares para a Educação Física escolar no Brasil e no Estado de Pernambuco (1997-2013)? O método adotado foi o materialismo histórico dialético, abordagem qualitativa e o tipo de pesquisa documental. Constatou-se que os documentos analisados não aprofundam a temática e a produção de conhecimento na área é

insuficiente. Destarte, a tendência é que professores e estudantes continuem reproduzindo o que encontram em sua realidade, sem a problematização, a reflexão, a crítica e a instrumentalização necessária para a transformação dessas danças como parte da realidade. Por fim, é evidente a necessidade de aprofundamento de pesquisas, principalmente, para que os documentos orientadores do currículo e da prática pedagógica tratem do ensino da dança e suas relações com a indústria cultural numa perspectiva de totalidade, explicitando os determinantes nesta correlação.

Palavras-chave: Dança; Indústria Cultural; Educação Física; Currículo.

THE TEACHING OF DANCE IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES AND THE REALATIONS WITH THE CULTURAL INDUSTRY THROUGH THE DOCUMENTED GUIDELINES FOR THE NATIONAL AND STATE OF PERNAMBUCO CURRICLE. (1997-2013).

Abstract:

The work aims to explain how the knowledge of dancing, its links and relations with the cultural industry were treated in the Curricular Parameters and Guidelines for Physical Education in Brazil and in the State of Pernambuco (1997-2013). The problem question of this research was: how the knowledge of dancing, its links and relations with the cultural industry treated in the Curricular Parameters and Guidelines for Physical Education in Brazil and in the State of Pernambuco (1997-2013)? The adopted method was dialectical historical materialism, a qualitative approach and the type of documentary research. The analyzed documents do not approach the theme as deep as imagined and the production of knowledge in the area is insufficient. This means, the tendency is that teachers and students continue to reproduce what they find in their reality, without the problematization, reflection, criticism and instrumentalization necessary for the transformation of these dances as part of reality. Finally, it is evident the need of more reseach, mainly, mainly, so that the documents guiding the curriculum and pedagogical practice deal with the teaching of dance and its relations with the cultural industry in a perspective of totality, explaining the determinants in this correlation.

Keywords: Dance; Cultural Industry; Physical Education; Curriculum.

LA ENSEÑANZA DE LA DANZA EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA Y LAS RELACIONES CON LA INDUSTRIA CULTURAL EN LOS DOCUMENTOS ORIENTADORES PARA EL CURRÍCULO NACIONAL Y ESTATAL DE PERNAMBUCO (1997-2013).

Abstracto:

Este trabajo tiene como objetivo explicar cómo se trata el conocimiento de la danza, sus vínculos y relaciones con la industria cultural en los Parámetros y Lineamientos Curriculares para la Educación Física en Brasil y el Estado de Pernambuco (1997-2013). La pregunta de esta investigación fue: ¿cómo se trata el conocimiento de la danza, sus vínculos y relaciones con la

industria cultural en los Parámetros y Directrices Curriculares para la Educación Física en Brasil y en el Estado de Pernambuco (1997-2013)? El método utilizado fue el materialismo histórico dialéctico, enfoque cualitativo y el tipo de investigación documental. Se constató que los documentos analizados no profundizan en el tema y la producción de conocimiento en el área es insuficiente. Así, la tendencia es que docentes y alumnos sigan reproduciendo lo que encuentran en su realidad, sin la problematización, reflexión, crítica e instrumentalización necesarias para la transformación de estos bailes como parte de la realidad. Finalmente, existe una necesidad de profundizar en la investigación, especialmente para que los documentos que orientan el currículo y la práctica pedagógica que aborden la educación de la danza y sus relaciones con la industria cultural en una perspectiva de totalidad, explicando los determinantes de esta correlación.

Palabras llave: Danza; Industria Cultural; Educación Física; Currículo.

Introdução

A dança é uma linguagem social que representa os vários âmbitos da vida humana (COLETIVO DE AUTORES, 1992) e se configura como uma manifestação da cultura corporal inserida no universo das linguagens artísticas, contendo saberes, sentidos e significados que fazem parte da realidade (BRASILEIRO; MARCASSA, 2008). É uma das primeiras manifestações humanas no âmbito da arte, sendo produzida coletiva e historicamente pela humanidade ao longo dos diferentes períodos históricos, carregando em si as particularidades de cada época onde foi criada. Este fenômeno compõe os temas da cultura corporal, como um conhecimento sistematizado, sendo conteúdo curricular das aulas de Educação Física (EF) na educação básica.

Conforme o Coletivo de Autores (1992) a cultura corporal

busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem [...] (p. 26)

A dança, como afirmam Rodrigues e Souza (2013), possibilita a formação de sujeitos, contribuindo para a materialização efetiva de projetos de sociedade. Para estes autores no âmbito escolar ela deve ser tratada de forma ampliada, embasada e significativa, sendo relevante na formação dos educandos, possibilitando a “sensibilização e conscientização de valores, atitudes e ações transformadoras na sociedade” (p. 164).

Considerando a importância de abordar pedagogicamente a dança na escola e, em especial nas aulas de EF, o presente trabalho partiu da seguinte questão: como é tratado o conhecimento da

dança e seus nexos e relações com a indústria cultural nos Parâmetros e Orientações Curriculares para a Educação Física escolar no Brasil e no Estado de Pernambuco (1997-2013)? Tendo como objetivo explicar como é tratado o conhecimento da dança e seus nexos e relações com a indústria cultural nos Parâmetros e Orientações Curriculares para a Educação Física escolar (1997-2013). O método utilizado foi o materialismo histórico dialético, segundo Severino (2007) a dialética reconhece a mútua relação entre sujeito e objeto e é preeminente com uma integração social que se concretiza historicamente, onde o conhecimento só pode ser compreendido se considerada a prática política humana. O materialismo histórico afirma que os fatos sociais não podem ser entendidos sendo considerados isoladamente (GIL, 2007) e a categoria indústria cultural pode contribuir de maneira subordinada ao método à compressão do fenômeno dança na sua totalidade.

Esta pesquisa é documental por investigar documentos como os Parâmetros e Orientações Curriculares para o ensino da Educação Física no Brasil e no Estado de Pernambuco (1997-2013). Os dados foram tratados a partir da análise de conteúdo temática, pela qual é possível descobrir “núcleos de sentidos que compõem uma comunicação” (MINAYO 2008, p. 316). Fundamentada em Minayo (2008) a análise desdobrou-se em: 1) pré-análise- leitura flutuante, constituição dos corpus e formulação de hipótese; 2) exploração do material- buscando encontrar categorias; 3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação- propondo inferências e realizando interpretações. Para análise das fontes foram elencadas como categorias analíticas¹: **totalidade, movimento e contradição**. Como categorias empíricas² foram listadas **Concepção de dança e Indústria cultural**, que emergiram a partir da exploração do material, as quais serão abordadas mais profundamente no decorrer do artigo.

1. A dança na escola e a indústria cultural

Segundo Rodrigues e Souza (2013) a dança é um conhecimento sócio-histórico-cultural que contribui na formação dos educandos e na materialização de projetos de sociedade, na escola deve ser tratada de forma ampliada, respaldada e significativa. Além de tratar do movimento, o ensino da dança no ambiente escolar também deve possibilitar a compreensão das práticas

¹ “[...] retêm historicamente as relações sociais fundamentais e podem ser consideradas balizas para o conhecimento do objeto nos seus aspectos gerais. Elas mesmas comportam vários graus de abstração, generalização e de aproximação” (MINAYO, 1998, p.14).

² “[...] têm a propriedade de conseguir apreender as determinações e as especificidades que se expressam na realidade empírica” (MINAYO, 1998, p.14).

corporais de vários povos, a partir do resgate e da atribuição de novos significados à vida, considerando sua historicidade. (KUNZ et al, 1998 apud BRASILEIRO, 2003).

O entendimento da dança enquanto elemento decorativo das festas escolares ainda se faz presente, como confirma Fiamoncini (2003). De acordo com Gaspari (2011) geralmente esta aparição ocorre com os alunos e alunas reproduzindo sequências coreográficas divulgadas pela mídia, onde memorizam os movimentos e os reproduzem sem nenhum questionamento ou adequação à realidade em que estão inseridos. E o/a docente será que está ciente disto? Será que fez parte e mediou este processo? Qual o papel dele(a) nesta problemática?

Conforme Bergero (2006) na EF a dança recebe interferências dos meios de comunicação de massa e das danças da moda, as quais podem ser divididas em: “danças de origem estrangeira, fundamentalmente norte-americanas” e “grupos de música nacionais” (p. 12). Logo, estas danças chegam na escola e muitas vezes são abordadas e dançadas, geralmente, sem a reflexão necessária sobre seus discursos, seus movimentos genéricos e estereotipados, dentre outras características.

A mídia se constitui a partir dos vários instrumentos técnicos utilizados para os fins da comunicação, sendo um tipo de prática social que abrange a elaboração, transformação e recebimento de formas simbólicas, usando para isso diversos mecanismos, dentre eles temos: Televisão (TV), internet, jornais, revistas, rádios, entre outros, que podem ser denominados como “meios de comunicação de massa” (THOMPSON, 1998 apud SBORQUIA & GALLARDO, 2002).

Medeiros (2007) fundamentando-se em John Thompson³ coloca que a mídia exerce um forte e ubíquo impacto na sociedade e se mostra significativa ao se estudar as manifestações da cultura popular. As mídias atendem a interesses diversos vinculados à economia, política e ao comércio. A partir do desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, conseqüentemente desponta a “cultura de massas”, uma das características dos produtos dessa cultura é não ser produzido pelas pessoas que os consumirão.

A dança foi “capturada” por este tipo de cultura e tratada como uma mercadoria para ser consumida e vendida, sendo sorvida por um público que não a produziu, carregando diversas intencionalidades e discursos, com movimentos estereotipados e de simples memorização, acompanhada por ritmos e melodias (músicas) pouco elaboradas e de fácil fixação.

³ Este autor concebe uma teoria social da comunicação de massa.

O conceito de indústria cultural foi usado primeiramente pelos filósofos Adorno e Horkheimer para substituir o termo “cultura de massas”, pois, ele gera um entendimento equivocado desta cultura como uma que emergiu das massas (MEDEIROS, 2007). Entretanto, a cultura de massas é produzida pela indústria para através dos meios de comunicação divulgá-la amplamente. Estes filósofos alegaram que a evolução “da comunicação de massa teve um impacto fundamental sobre a natureza da cultura e da ideologia nas sociedades modernas” (COSTA; PALHETA; MENDES; LOUREIRO, 2003; p. 13)

A indústria cultural se refere à elaboração e produção de bens artísticos e culturais em série para serem vendidos e consumidos, gerando assim lucro. Dessa forma, torna-se uma mercadoria⁴ que busca agradar o maior público possível e para isso é padronizada e genérica (COELHO, 1980). Portanto, estes produtos culturais são progressivamente mercantilizados e espetacularizados (MEDEIROS, 2007). De acordo com Bergero (2006) embasada em Adorno e Horkheimer esta indústria mercadoriza e banaliza a cultura.

Segundo Medeiros (2007) esta indústria “apresenta uma identidade de interesses entre empresas capitalistas, publicidade e meios de comunicação [...]” (p. 17), com relações interdependentes que tem a finalidade de vender as mercadorias culturais gerando o máximo lucro possível. Assim, a obra de arte adquire características do processo de produção industrial e do sistema econômico capitalista (COELHO, 1980), sendo produzida em série para ser vendida e consumida. A mesma autora coloca que: “Nesse quadro [...] a cultura – feita em série [...] passa a ser vista não como instrumento de crítica e conhecimento, mas como produto trocável por dinheiro e que deve ser consumido como se consome qualquer coisa”. (p.11).

De acordo com Bergero (2006) este processo “[...] padroniza gostos, estandardiza consciências, aliena, massifica, dilui a autodeterminação, ofusca interesses e necessidades particulares” (p. 13). Ao passo que obedece a um certo padrão ela não contempla as práticas e realidades sociais que atinge, o que pode provocar a alienação dos seus “consumidores” dançantes quanto aos seus problemas e necessidades individuais e coletivas.

Adorno (1989) citado por Bergero (2006) afirma que a indústria cultural impossibilita a autonomia, independência e capacidade de julgamento consciente dos sujeitos. Todavia, entendendo o ser humano dialeticamente, Rodrigues e Souza (2013) apontam que a dança

⁴Segundo Cafiero (2004) fundamentado em Marx “A mercadoria é um objeto que tem dois valores: de uso e de troca, que é o valor propriamente dito. [...] o valor de uso da mercadoria se baseia na sua qualidade própria[...]” (p. 21)

acontece em diversos momentos e espaços sociais e que mesmo havendo a recepção do conteúdo é preciso considerar que nem sempre a apreensão será excepcionalmente passiva, pois não se pode desacreditar dos indivíduos e suas capacidades.

Sendo assim, é necessária e relevante a abordagem problematizada das danças produzidas pela indústria cultural no ambiente escolar e nas aulas de EF, pois, fazem parte dos conhecimentos empíricos dos estudantes e a compreensão destas danças contribui para o entendimento da dinâmica social e da totalidade em que se encontram.

2. O papel da escola e da educação física na formação dos sujeitos e na apropriação do conhecimento da dança.

A escola e os sujeitos que atuam neste ambiente devem criar condições propícias para a transmissão e a assimilação dos conhecimentos e conteúdos selecionados. Os conteúdos devem ser adequados de acordo com as possibilidades intelectuais e sociais dos educandos e educandas, considerando seus conhecimentos prévios e assim possibilitar um salto qualitativo em relação a condição cognitiva anterior. A dança está presente no cotidiano dos jovens e das crianças, é um dado da realidade deles que não pode ser marginalizado. O docente deve considerar estes conhecimentos prévios e a partir deles planejar e conduzir sua prática pedagógica (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Logo, é dever da escola não negar estes conhecimentos identificados na realidade, mas tratá-los de forma crítica e problematizá-los, pois, fora do ambiente escolar a lógica predominante na dança é a da indústria cultural (FENSTERSEIFER, 2001 apud BERGERO, 2006). E se na escola, mais precisamente na disciplina de Educação Física, esta problematização não for realizada onde é que será? Assim, as danças produzidas pela indústria cultural e divulgadas pelos meios de comunicação se configuram como um conhecimento empírico dos discentes, podendo por meio do trato pedagógico serem “ressignificados e transformados em prol de uma produção cultural autônoma e não alienada”. (BERGERO, 2006, p. 87)

Portanto, a escola deve abordar as “danças midiáticas”, como denominam Rodrigues e Souza (2013), mas de forma crítica onde o trabalho pedagógico promoverá a mediação e o confronto entre o conhecimento científico da dança e o conhecimento espontâneo dos estudantes. Logo, esta instituição educacional tem a incumbência de oferecer e desenvolver nos sujeitos modelos de interpretação e análise crítica, para que possam acessar estas tecnologias de forma autônoma (FERRÉS, 1996).

No que se refere ao ensino de dança na escola, Brasileiro (2003) aponta possibilidades como: “planejamento participativo; problematização; recuperação do acervo dos alunos; pesquisa escolar; produção coletiva para a sistematização das aulas; avaliação sistemática interativa” (p.158). Desse modo, para uma prática educativa significativa se faz necessário a participação dos estudantes no planejamento, assim, será possível um maior interesse nas aulas e com isso aumentar as possibilidades de concretização da aprendizagem.

Contudo, conforme a pedagogia histórico-crítica preconiza faz-se necessário a transmissão do conhecimento mais elaborado, cabendo um trato crítico com a dança nas aulas de EF, nesse sentido a categoria da indústria cultural, mesmo advindo de outra tradição teórica, pode contribuir para explicar melhor o fenômeno dança na sua totalidade, superando uma visão tecnicista do ensino da dança que tem como ponto de partida a realidade. Segundo Saviani (1996), o ponto de partida da ação educativa é a prática social, em vista disso, o docente a partir da realidade dos alunos e alunas pode identificar problemáticas e instrumentalizar estes educandos, promovendo a apropriação dos instrumentos culturais fundamentais para elevar a compreensão em relação às influências e determinações da indústria cultural para com a dança. Destarte, na escola o processo de transmissão e assimilação da dança necessita ser regido por métodos educacionais comprometidos com o desenvolvimento integral dos sujeitos, dialogando com sua realidade concreta e social. Consequentemente, ao partir da prática social e identificar os dados reais, poderão surgir problematizações. O docente por sua vez, deve oferecer instrumentos para a explicitação desses dados, o que pode ascender num processo criativo, possibilitando o retorno à prática social/realidade com uma nova compreensão ampliada e enriquecida da dança.

3. O trato com o conhecimento da dança e sua relação com a indústria cultural nos documentos orientadores para o currículo do Brasil e do Estado de Pernambuco para Educação Física.

Os documentos oficiais orientadores do ensino da Educação Física na educação básica analisados foram: 1. Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física - 1º e 2º ciclos (1997); 2. Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física – 3º e 4º ciclos (1998); 3. PCNs+ ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais (2002); 4. Orientações Teórico Metodológicas – Educação Física- Ensino Fundamental e Médio (2010); 5. Parâmetros Curriculares de Educação Física Fundamental e Médio- Pernambuco (2013).

Investigou-se nos documentos como é tratado o conhecimento da dança e seus nexos e relações com a indústria cultural. Para análise destas fontes foram elencadas como categorias empíricas: *Concepção de dança e Indústria Cultural* que emergiram a partir da exploração do material.

3.1 Concepção de dança

Buscou-se identificar as concepções de dança que transpassam os documentos analisados, pois, a partir disso é que se desdobram as abordagens deste conhecimento como um conteúdo do currículo escolar no ensino básico.

Parâmetros curriculares nacionais (PCNs) - ensino fundamental 1º e 2º ciclo (1997)

A dança faz parte do bloco de conteúdos “Atividades Rítmicas e Expressivas” e de acordo com o documento este bloco abrange “as manifestações da cultura corporal que têm como características comuns a *intenção de expressão e comunicação* (grifo nosso) mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal. Trata-se das danças e brincadeiras cantadas” (p. 38). Assim, não mencionam especificamente a dança, mas as práticas corporais que possuem ligação com uma ritmicidade. O que se apresenta de maneira vaga, pois, não aborda a especificidade da dança enquanto uma prática social que possui história e diversas características, além do que, várias outras manifestações corporais acontecem ligadas a estímulos sonoros e ao ritmo.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) - ensino fundamental 3º e 4º ciclo (1998)

Igualmente ao documento anterior, a dança se encontra no bloco das *Atividades Rítmicas expressivas* (grifo nosso)

[...] as manifestações da cultura corporal que têm como característica comum a intenção explícita de expressão e comunicação por meio dos gestos na presença de ritmos, sons e da música na construção da expressão corporal. Trata-se especificamente das danças, mímicas e brincadeiras cantadas. Nessas atividades rítmicas e expressivas encontram-se mais subsídios para enriquecer o processo de informação e formação dos códigos corporais de comunicação dos indivíduos e do grupo. (p. 71)

Verifica-se um avanço na concepção do documento anterior em relação a “intenção explícita de expressão e comunicação”, já que nas demais práticas corporais pode haver expressão e comunicação também, como por exemplo, em algumas modalidades da ginástica. Outra evolução foi a inclusão da mímica neste bloco de conteúdos, como também, concebe que estas atividades possibilitam o desenvolvimento da comunicação individual e coletiva. Contudo, como no documento anterior, não trata e nem aprofunda a especificidade da dança enquanto

conhecimento sistematizado, elaborado historicamente e que se desenvolve a partir do modo de produção da vida humana.

PCN+ ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais (2002).

Cita a dança e as atividades rítmicas expressivas, mas não especifica um conceito sobre estas práticas corporais. Nesse sentido, o documento deixa uma “lacuna” ao não trazer uma definição de sua concepção de dança ou dos conteúdos que podem ser tratados na abordagem desta temática. Se prende muito mais a propor estratégias metodológicas do que a orientar o que deveria estar no currículo e como ele deve se organizar.

Orientações Teórico Metodológicas – Educação Física- ensino fundamental e médio (2010)

Embasado no Coletivo de Autores (1992) situa a dança como “uma linguagem social que permite a representação de sentimentos, de emoções e da afetividade em várias esferas da vida, tais como: as da religiosidade, do trabalho, dos costumes, dos hábitos, da saúde e da guerra” (p. 23). Concepção mais específica por tratar da dança e não a englobar num bloco de conteúdos com as atividades rítmicas, mas, considerando sua especificidade, é também abrangente por considerar as diversas intencionalidades dessa cultura corporal. Recomenda uma abordagem que valorize o caráter expressivo e a espontaneidade na dança, mas sem preterir a técnica, buscando o diálogo entre estes aspectos. Também considera a totalidade na compreensão dos alunos e alunas sobre o universo simbólico que permeia a dança, partindo da interpretação espontânea até os temas formais, onde o corpo é um instrumento comunicativo. Além disso, a escola deve propiciar a vivência com outras manifestações corporais rítmicas como a mímica, a pantomima e as brincadeiras cantadas.

Desse modo, é possível identificar um avanço em relação às concepções de dança expressa nos documentos anteriores, pois há referência ao caráter expressivo e espontâneo da dança num sentido de superação da ênfase nas técnicas, que eram priorizadas num ensino tradicional. Ao tratar a expressividade e espontaneidade estimula nos partícipes a capacidade crítica de questionar o que já está pronto e a partir disto e dos conhecimentos assimilados, (re)criar novas possibilidades dançantes.

Parâmetros Curriculares de Educação Física Fundamental e Médio- Pernambuco (2013)

Compreende a dança embasado no Coletivo de Autores (1992) como uma linguagem social que representa diversos âmbitos da vida humana. Segundo este documento, a dança é uma manifestação que por meio do corpo em movimento expressa, comunica e cria, onde deve acontecer o diálogo da técnica com o pensamento abstrato. Citando Buckland (1994) esta manifestação corporal é

[...] um texto complexo de mudanças constantes, num jogo de diferentes sons, figurinos, ambientes, crenças, memórias, corpos, e interações, nos quais os sentidos/significados são negociados nas múltiplas situações específicas. É uma forma da existência humana sem limites descritivos, mesmo que considerada sua “aparência”, pois ela é constantemente reconstruída por seus praticantes (p. 41)

Verifica-se que houve uma evolução na concepção deste documento, ao considerar a dinâmica que perpassa esta cultura corporal, sendo percebida como uma manifestação que é passível de reconstrução a partir dos indivíduos que a vivenciam. Os Parâmetros Curriculares de Educação Física Fundamental e Médio (Pernambuco) compreendem que há uma dinâmica/movimento na elaboração e (re)produção da dança no momento que ela pode ser transformada a partir das experiências e conhecimentos dos discentes, o que os eleva de uma posição de reprodutores para criadores. Como no documento anterior este também aponta a mímica, a pantomima e as brincadeiras cantadas como outras formas de manifestação corporal rítmicas que devem ser tratadas pela Educação Física.

3.2 Indústria Cultural

O intuito foi identificar se os documentos mencionam sobre a relação de produção e consumo da dança como um bem produzido pela indústria cultural e divulgado pela mídia, tratado como mercadoria disponível em diversos ambientes de forma nem sempre sistematizada e contextualizada, carregando determinados sentidos e intencionalidades que atendem as demandas mercadológicas e econômicas. Bem como, verificar se estes Parâmetros e Orientações Curriculares oferecem elementos para o(a) professor(a) tratar destas problemáticas nas suas aulas, estimulando a discussão e o debate partindo da prática social concreta.

Parâmetros Curriculares Nacionais - ensino fundamental 1º e 2º ciclo (1997)

Refere-se a análise crítica dos padrões divulgados pela mídia e sobre evitar o consumismo e o preconceito, mas não explicita sobre o consumo “de quê” e o preconceito “a quê”, o que torna o pensamento vago e não aprofunda a reflexão.

A questão da mídia também é tratada no subtópico “Apreciação/crítica” do tópico “Orientações Gerais”, onde trata sobre as transmissões televisivas de algumas práticas corporais “assistir a

jogos de futebol, olimpíadas, apresentações de dança, capoeira, entre outros, é uma prática muito corrente fora da escola” (p. 62). Contudo, não aborda especificamente as danças produzidas pela indústria cultural e divulgadas pelos meios de comunicação como conhecimentos da realidade empírica dos estudantes a serem tratados de forma pedagógica na EF escolar.

Em relação ao trato com a dança cita “[...] as danças que se veem pela televisão. As danças foram e são criadas a todo tempo: inúmeras influências são incorporadas e as danças transformam-se, multiplicam-se.” (p. 39). E no segundo ciclo sugere que a escola deve possibilitar “a participação em danças pertencentes a manifestações culturais da coletividade ou de outras localidades, que estejam presentes no cotidiano; ” (p. 54). Sabe-se que as danças divulgadas pela mídia estão presentes no cotidiano de nossos alunos e alunas, entretanto, no documento não há especificação do trato com estas danças.

As danças divulgadas pela televisão são mencionadas no documento, porém, o movimento que acontece entre os nexos e relações que estas manifestações estabelecem com a indústria cultural e a implicação disto para a sociedade e na escola não é explicitado.

Parâmetros Curriculares Nacionais - ensino fundamental 3º e 4º ciclo (1998)

No tópico “Caracterização da área” mais especificamente no subtópico “Educação Física e cidadania” este documento menciona a ligação da indústria cultural com alguns conhecimentos da cultura corporal de movimento: “O vínculo direto que a indústria cultural e do lazer estabelece entre o acesso aos conhecimentos da cultura corporal de movimento e o consumo de produtos deve ser alvo de esclarecimento e reflexão” (p. 31). Nesse sentido, é demonstrado que a reflexão sobre a relação entre a indústria cultural e as práticas corporais é tratada, porém, não se menciona os nexos com a dança na EF escolar.

No subtópico “Mídia e cultura corporal de movimento” é tratado sobre a relação do adolescente com os meios de comunicação:

A adolescência tem como uma de suas características atuais a capacidade de produzir formas culturais próprias. Essa cultura dos jovens está muito associada aos meios de comunicação, em especial a televisão, e valoriza o uso de uma linguagem audiovisual [...] que se manifesta na própria comunicação entre os jovens [...] e na linguagem da mídia [...] (p. 31)

O documento afirma existir um vínculo direto entre a indústria cultural e do lazer com o acesso aos conhecimentos relativos à cultura corporal de movimento e com o consumo de produtos e que isso deve ser refletido na EF. Também chama atenção para o fato de no cotidiano os jovens terem bastante contato com estes meios de comunicação e suas ramificações.

Segundo os PCNs, às práticas corporais (esporte, danças, lutas, ginásticas) estão se tornando produtos para consumo, como também, objetos de informações e conhecimentos que são difundidos para um grande número de pessoas por meio da mídia e esse “aparelho” social atua na formação de novos sentidos e tipos de entretenimento e consumo.

Portanto, verifica-se a correlação entre a mídia, as práticas corporais e a realidade dos alunos e alunas, porém, a discussão fica apenas na crítica ao consumo, mas não explica como são produzidos, a apropriação privada da cultura corporal e como estes produtos chegam aos discentes. Além disso, não são dados exemplos relativos aos nexos entre as danças produzidas pela indústria cultural e divulgadas pela mídia e a implicação disto na prática pedagógica do docente de EF. Cita principalmente a vinculação disto com os fenômenos esportivos, contudo, estas questões não ocorrem apenas no âmbito do esporte, mas também na espetacularização das danças que são transmitidas levando certos conceitos.

Afinal, como o próprio documento afirma, a mídia apresenta informações descontextualizadas e desconexas e influência na construção de atitudes e valores nas crianças e adolescentes, o que abrange a dança e assim demanda desdobramentos para o ensino na EF escolar que precisam ser tematizados e abordados nestes documentos.

PCNs+ ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais (2002)

No eixo “Investigação e Compreensão” que objetiva possibilitar o educando de compreender e analisar a realidade das manifestações corporais e refletir sobre seu contexto, os PCNs+ trazem nos conceitos “Correlação, identidade e integração” onde tratam a questão da mídia.

Constata-se avanço no documento ao entender a EF escolar como uma disciplina que deve incorporar os estudantes na cultura corporal, buscando o diálogo crítico com a mídia a partir da contextualização da realidade concreta: “É possível generalizar a contextualização como recurso para tornar a aprendizagem significativa ao associá-la a experiências da vida cotidiana ou a conhecimentos adquiridos espontaneamente” (p.153).

Apesar deste avanço no trato com a questão midiática, o documento não aborda os nexos e relações da dança com a indústria cultural, mesmo afirmando como a discussão sobre a mídia é necessária não se fez menção às danças produzidas por esta indústria. As quais são divulgadas pelos meios de comunicação chegando aos educandos, levando diversas problemáticas que precisam ser levantadas, discutidas e trabalhadas pedagogicamente.

Orientações Teórico Metodológicas – Educação Física- ensino fundamental e médio (2010)

No 3º ano do ensino médio, mais precisamente na 2º unidade, o documento recomenda a “discussão sobre a relação da mídia com as expressões culturais da dança” (p. 55). Entretanto, não aborda como o docente de EF poderia em sua prática pedagógica levantar estas problematizações, contextualizá-las e oferecer instrumentos para a solução das problemáticas. Na 2º unidade do 2º ano do ensino médio propõem “Pesquisa sobre os tipos de dança populares, teatrais, de massa e eruditas, entendendo o significado de cada grupo pesquisado” (p. 52). Todavia, não aprofunda e nem direciona a discussão que o docente deve levantar em suas aulas. O documento aponta para o trato da relação da dança com a mídia e as danças de massa, no entanto, não discute quais os nexos e relações desta cultura corporal com a indústria cultural, quais as implicações sobre isto na realidade escolar e a relevância do trato com esta temática.

Parâmetros Curriculares de Educação Física Fundamental e Médio- Pernambuco (2013)

A temática do consumismo é abordada, mas, não é relacionada com as danças produzidas pela indústria cultural consumidas pelos educandos, fato que é bastante comum no cotidiano destas crianças e jovens. Isto reverbera no trato com o conhecimento da dança na EF escolar, no momento que estas danças chegam no chão da escola e são reproduzidas, aplaudidas e no momento seguinte não se problematiza e não se reflete sobre o que foi vivenciado.

No tocante ao ensino da dança o referido documento aponta que

Cabe à Educação Física (re)conhecer outras possibilidades encontradas na dança e em suas mais diversas manifestações, tais como: as danças populares, danças regionais, danças da mídia (massa), dança de salão, dança de rua, dança antiga, dança clássica, dança moderna e dança contemporânea. (p. 42)

As danças da mídia são citadas, ainda assim como no documento anterior relacionam estas danças à “massa”, contudo como já foi explicitado este termo gera um entendimento equivocado destas manifestações corporais. Assim, não aprofundam a discussão sobre os nexos e relações da dança com a indústria cultural nas aulas de Educação Física e portanto não oferecem elementos para a ação educativa do professor(a).

Logo, se pode constatar que o documento não demonstra avanços no que se refere à discussão sobre o ensino da dança e as relações com a indústria cultural na EF escolar, apontando para uma necessidade de se tratar sobre esta problemática.

4. Considerações finais

As danças produzidas pela indústria cultural como mercadorias que tem características padronizadas e movimentos estereotipados levam conceitos, atitudes e valores, na maioria das vezes, alheios aos contextos sociais em que serão vivenciadas e reproduzidas, já que são produzidas por um grupo e “consumidas” por outros que não a produziram. Deste modo, ao obedecer um certo padrão elas não contemplam as práticas e realidades sociais que alcançam, podendo provocar a alienação dos seus “consumidores” dançantes quanto aos seus problemas e necessidades individuais e coletivas.

Portanto, é importante considerar este tipo de conhecimento que faz parte da realidade concreta dos alunos e alunas, oferecendo instrumentos para a reflexão e buscando incitar a (re)criação destas manifestações corporais, possibilitando estes sujeitos de serem produtores e transformadores de cultura. Com o propósito de estimular estes indivíduos a não “aceitar” tudo da forma que se apresenta, mas a refletir de maneira crítica sobre as manifestações corporais disponíveis na sociedade, sobre os discursos e mensagens imbricados nelas e as relações e nexos que estabelecem com a totalidade/realidade, compreendendo que isso se apresenta de forma dinâmica nas relações sociais.

De acordo com Joja (1964) o conceito de totalidade envolve a compreensão do objeto de estudo na sua relação e no seu movimento, considerando sua multiplicidade e seus condicionantes mútuos. Logo, por meio da totalidade busca-se entender como a dança e a indústria cultural dialogam com a sociedade e com o modo de produção capitalista, e como este modo de produção se expressa no fenômeno da dança.

Assim sendo, a dança na escola precisa ser tratada de forma que se considere sua historicidade, transformações e dinâmicas sociais, para assim situá-la num determinado contexto que pode ir da realidade dos educandos até civilizações mais antigas, mediante uma concepção de sujeito concreto que tem a função de agir em sua cultura para transformá-la (MARQUES, 2007)

Através da investigação dos documentos que orientam a prática pedagógica no ensino da EF na educação Básica constatou-se que o debate sobre a dança e os nexos e relações com a indústria cultural é insipiente. Alguns documentos citam as “danças da mídia” como sugestões para o trabalho educativo com dança, contudo, não evidenciam as correlações desta cultura corporal com a totalidade (modo de produção) numa visão dinâmica, apontando as determinações e as influências múltiplas nesta relação “dança- indústria cultural – sociedade”. Os documentos orientadores do currículo e da prática pedagógica não aprofundam a temática e existe pouca

produção de conhecimento na área sobre o assunto, assim, os docentes da educação básica não encontram muitos subsídios teórico-práticos referentes ao ensino da dança e suas relações com a indústria cultural e nem são provocados a pensarem sobre.

Por fim, é imprescindível uma maior discussão sobre a dança e os nexos e relações com a indústria cultural numa perspectiva de totalidade, considerando e explicitando os determinantes nesta correlação. Como também, a problematização destas questões no âmbito escolar, por ser uma problemática constatada na realidade concreta da sociedade brasileira que influencia na formação humana das crianças, adolescentes e jovens.

Referências Bibliográficas:

ADORNO, Theodor W. **Indústria Cultural e sociedade**; seleção de textos Jorge Mattos Brito de Almeida. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BERGERO, Verónica Alejandra. **Indústria cultural e dança: superando cisões e reinventando humanidades na educação física**. 2006. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Federal Rural de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC /SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002.

BRASILEIRO, Livia Tenório. O conteúdo “dança” em aulas de Educação Física: temos o que ensinar? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, n.1, p.45-58, 2003.

BRASILEIRO, Livia Tenório; MARCASSA, Luciana Pedrosa. Linguagem do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Revista Pro-Posições**, v. 19, n. 3, p. 57, 2008.

COELHO NETTO, José Teixeira. **O que é indústria cultural?** Col. Primeiros Passos. São Paulo, Brasiliense, 1980.

COSTA, Alda Cristina Silva da; PALHETA, Arlene Nazaré Amaral Alves; MENDES, Ana Maria Pires; LOUREIRO, Ari de Souza. (2003). Indústria cultural: revisando Adorno e Horkheimer. **Movendo Idéias**, 8(13), 13-22.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FERRÉS, Joan. **Televisão e educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996

FIAMONCINI, Luciana. Dança na educação: A busca de elementos na arte e na estética. **Revista Pensar a prática**. 6, jun/jul, 2002-2003, p 59-72.

GASPARI, Telma Cristiane. Dança. In Darido, S.C; RANGEL, I.C.A. (Coords.) **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2 eds. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 201-228, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.

JOJA, Ath. **A lógica dialética**. São Paulo: Fulgor, 1965

MARQUES. Isabel A. **Dançando na escola e Ensino Hoje da Dança**. Ed. Cortez, SP, 2005/2007.

MEDEIROS, Roseana Borges. **Para uma compreensão da cultura popular na teoria marxista**. 1º. Ed. Olinda- PE: Livro Rápido, 2007. V.1. 143 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Coleção educação Contemporânea. 11. ed. São Paulo: Autores Associados. 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim **Universidade, ciência e formação acadêmica**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

RODRIGUES, Renato Ribeiro; DE SOUZA, Paulo Henrique Alves. **Danças midiáticas e escola: possibilidades de ensino e aprendizagem pela pedagogia histórico crítica**. Goiás. In: Simpósio de estudos e pesquisas da FE/UFG. Junho de 2013.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade. Uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.